

A taxa Selic caiu para 6,5%. Bom, não? Os bancos não acham; mantêm taxas de juros abusivas alegando o alto grau de inadimplência. O alto grau de inadimplência deve-se ao escandaloso grau de desemprego e subemprego, que continua alarmante. Ao contrário das perfumarias alardeadas pela propaganda como recuperação econômica, nada há, concretamente falando, a autorizar concluir-se pela recuperação efetiva do nível de emprego, que, à medida que avance, eliminará o subemprego; assim, a inadimplência continuará alta, empresas e população continuarão incapazes de pagar o que devem, impossível, mesmo, a troca da dívida que os sufoca por uma dívida menor sustentada por taxas bancárias decentes, o que seguirá proporcionando aos bancos, responsáveis pelas altas taxas de juros praticadas, a alegação de impossibilidade de baixar os juros em virtude da alta taxa de inadimplência. Moral da história: O alardeamento da queda da taxa Selic como solução para a Economia brasileira é, na prática, propaganda enganosa de ano de eleição.

Completando o quadro, mentes brilhantes conceberam o crime de limitar despesas pela via constitucional. Bom, não? Não. Essa medida apenas se aplica a Economias estáveis que já venceram todos os ciclos, atingindo elevado grau de desenvolvimento e o *status* de grandes potências econômicas, a necessitar, apenas, de ajustes periódicos e medidas de *manutenção* por força de uma gestão econômica consolidada conduzida como assunto de Estado, não de governos, especialmente governos provisórios. Adotar essa medida em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, esse ou aquele com performance econômica que beira o ridículo, é uma forma de travar ainda mais países de formidáveis recursos, como o Brasil, mas com um PIB menor do que PIB's estaduais de outro países, e com uma renda *per capita* de quase metade da renda *per capita* uruguaia, por exemplo.

O blog escreveu à larga sobre isso e sobre as consequências da medida. Perversas. Como reverter o estado de deterioração em que se encontra o Brasil com o travamento de sua atividade econômica, que só interessa a quem o quer cada vez pior, com todos os índices em queda? Não há dinheiro para financiar os necessários reparos na Segurança no Rio de Janeiro; sem ele de nada adiantarão toda a competência e profissionalismo entrados em jogo, todos os esforços que estão sendo feitos. Se aparecer, será porque foi tirado de outras áreas; e quando se fala no Brasil oficial em deslocar recursos, os alvos prediletos são a educação e a Saúde. Como essas duas áreas já estão deterioradas, o que se fará ao aplicar cortes será derretê-las, seguindo com a política de desempregados e subempregados inadimplentes, mal instruídos e doentes.

De que adianta baixar as taxas Selic se isso não é feito de modo integrado e conseqüente a partir de genuínos princípios econômicos aplicáveis à administração pública, aparentemente desconhecidos dos gestores do país? Só há uma saída, da qual estão se capacitando as grandes Economias mundiais; adequar os custos públicos à capacidade de arrecadar proporcionada pela sua capacidade de produzir e vender o que produz. A expansão de mercados atingiu, pela lei dos grandes números, o ponto-limite. E sem expansão de mercados não há crescimento econômico possível. Quem disser o contrário não sabe do que está falando ou é mal-intencionado. Estamos num ciclo vicioso: A Economia não tem como se expandir, logo, empregos não serão criados, desempregados e subempregados continuarão a não pagar suas contas e a alegação de alto grau de inadimplência continuará para justificar os abusivos juros bancários cobrados, a manter o custo elevado do dinheiro que move a Economia, dificultando o investimento que a própria conjuntura não encoraja. As baixas taxas Selic são apenas miragens com as quais se alimentam, enganosamente, as expectativas eleitoreiras de algumas cabeças.

